







Tendências da produção de conhecimento de enfermagem sobre a pandemia da COVID-19 no Brasil

Trends in nursing knowledge production regarding the COVID-19 pandemic in Brazil

Como citar este artigo:

Fusari MEK, Andrade GB, Lemos M, Peiter CC, Lanzoni GMM, Santos JLG. Trends in nursing knowledge production regarding the COVID-19 pandemic in Brazil. Rev Rene. 2024;25:e92175. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20242592175>

 Mônica Emanuele Köpsel Fusari¹
 Gustavo Baade de Andrade¹
 Messias Lemos¹
 Caroline Cechinel Peiter¹
 Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni¹
 José Luís Guedes dos Santos¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina.
Florianópolis, SC, Brasil.

Autor correspondente:

José Luís Guedes dos Santos
Programa de Pós-graduação em Enfermagem,
Centro de Ciências da Saúde, Campus Reitor
João David Ferreira Lima. Trindade, CEP: 88040-900.
Florianópolis, SC, Brasil.
E-mail: santosjlg29@gmail.com

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes
EDITOR ASSOCIADO: Adriana Cristina Nicolussi

RESUMO

Objetivo: analisar as tendências investigativas de teses e dissertações sobre COVID-19 dos programas de pós-graduação da área da Enfermagem no Brasil. **Métodos:** estudo bibliométrico realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com análise de dados bibliométricos por meio do IRAMUTEQ. **Resultados:** 82 trabalhos foram selecionados, sendo a maioria dissertações (87,8%). Foram distribuídos em seis classes: 1) Saúde mental dos profissionais de enfermagem; 2) Saúde da mulher grávida e puérpera; 3) Adaptação do atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade; 4) Ser humano e ser enfermeiro: convivendo e enfrentando o vírus; 5) Reorganização do trabalho da enfermagem; e 6) Repercussões da COVID-19 para a enfermagem. **Conclusão:** as pesquisas estão concentradas nas condições de trabalho da enfermagem, na saúde mental e na reorganização dos fluxos de atendimento. **Contribuições para a prática:** o estudo promove visibilidade à produção de conhecimento em Enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil e identifica lacunas para futuros estudos.

Descritores: COVID-19; Pesquisa em Enfermagem; Conhecimento; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the investigative trends of theses and dissertations on COVID-19 from graduate programs in Nursing in Brazil. **Methods:** a bibliometric study conducted using the Theses and Dissertations Catalog from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, with bibliometric data analysis through IRAMUTEQ. **Results:** 82 works were selected, with the majority being dissertations (87.8%). They were distributed into six classes: 1) Nursing professionals' mental health. 2) Pregnant and postpartum women health. 3) Adaptation of care for people in vulnerable situations. 4) Human being and being a nurse: living and facing the virus. 5) Nursing work reorganization, and 6) COVID-19 repercussions for nursing. **Conclusion:** research is concentrated on nursing working conditions, mental health, and the care workflows reorganization. **Contributions to practice:** the study brings visibility to the knowledge production in Nursing within the context of the COVID-19 pandemic in Brazil and identifies gaps for future studies.

Descriptors: COVID-19; Nursing Research; Knowledge; Education, Nursing, Graduate.

Introdução

A doença causada pelo coronavírus (COVID-19) destacou-se por induzir danos extensivos nos alvéolos pulmonares e desencadear uma insuficiência respiratória progressiva, com potencial fatalidade. Além de comprometer a vitalidade física, gerou uma crise global que repercutiu de maneira profunda na saúde mental, nas rotinas diárias, na economia e na dinâmica social, estabelecendo uma nova realidade que afetou praticamente todos os aspectos da vida humana⁽¹⁾.

Em dezembro de 2022, o Brasil registrava mais de 35 milhões de casos confirmados, sendo 691 mil mortes⁽²⁾. Durante todo esse período, foi necessária a reorganização dos processos de cuidado em saúde e o desenvolvimento de estratégias gerenciais para o enfrentamento da pandemia em todo o território brasileiro⁽³⁾. Grande parte dos esforços foi direcionada para o estudo e compreensão da doença a fim de encontrar práticas que trouxessem os melhores desfechos para as pessoas acometidas pela COVID-19 e para a mitigação do contágio na comunidade.

A Enfermagem, classe profissional que representa 59% dos profissionais de saúde no mundo⁽⁴⁾, esteve à frente do cuidado no combate à doença, sendo responsável tanto pelos cuidados diretos aos pacientes, quanto pelo gerenciamento dos serviços, a educação em saúde, a produção de pesquisa científica e o aconselhamento de instituições e lideranças políticas, reiterando assim os desafios que a doença impôs ao exercício da profissão. Portanto, as práticas de enfermagem influenciam diretamente a qualidade assistencial, a segurança do paciente/profissional e a busca pela excelência dos resultados institucionais⁽⁵⁾.

Nesse contexto, considera-se relevante conhecer as tendências da pesquisa em Enfermagem sobre a COVID-19, no sentido de aprofundar o conhecimento sobre o tema, indicar lacunas para futuras investigações e subsidiar estratégias a serem implementadas nos serviços de saúde. Logo, a questão norteadora do presente estudo foi: Qual a tendência investigativa da área de Enfermagem sobre o tema COVID-19 nas teses

e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação em Enfermagem no Brasil?

Este estudo teve por objetivo analisar as tendências investigativas de teses e dissertações sobre COVID-19 dos programas de pós-graduação da área da Enfermagem no Brasil.

Métodos

Trata-se de estudo bibliométrico. A análise bibliométrica é um método de avaliação da literatura científica que consiste na leitura, seleção, fichamento e arquivamento de pontos relevantes sobre um determinado tema. O objetivo é identificar as contribuições científicas realizadas sobre esse tema, a fim de compreender o estado da arte e identificar lacunas de pesquisa. As Leis de Lotka e Zipf foram adotadas como fundamentação metodológica deste estudo. A Lei de Lotka afirma que uma pequena parcela de autores é responsável pela maior parte da produção científica, enquanto a de Zipf estabelece que as palavras mais utilizadas em um estudo indicam o seu tema central⁽⁶⁾.

Foi utilizado um protocolo de pesquisa elaborado pelos autores contendo as orientações de busca e critérios de inclusão e exclusão para instrumentalizar a coleta e a organização dos dados. A coleta ocorreu em dezembro de 2022, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁽⁷⁾.

Para a coleta de dados, utilizou-se o termo “COVID-19” no campo de busca, com aplicação dos filtros “Ciências da Saúde” no campo Grande Área do Conhecimento, e “Enfermagem” no campo Área do Conhecimento. Foram considerados como critério de inclusão: teses ou dissertações da área da Enfermagem, desenvolvidas no cenário brasileiro, defendidas entre os anos de 2020 e 2022. Foram excluídos trabalhos que não disponibilizassem o resumo ou que não tivessem a COVID-19 como temática da pesquisa. A delimitação temporal estabelecida contemplou do início da pandemia da COVID-19 até o final do ano de 2022.

A busca inicial apresentou 1624 resultados, dos

quais 626 estavam vinculados à grande área do conhecimento “Ciências da Saúde”. Destes, 137 estavam vinculados à área do conhecimento “Enfermagem”. Nove foram excluídos por não disponibilizarem os dados do resumo e 46 por não apresentarem a COVID-19 como temática de estudo. Assim, obteve-se uma amostra final de 82 teses e dissertações.

Os trabalhos selecionados foram organizados em uma matriz de dados no *software Microsoft® Office Excel®*, contendo as seguintes variáveis: ano de defesa; unidade federativa; região; instituição; autor; desenho do estudo; abordagem metodológica; objetivo; método; cenário do estudo; participantes da pesquisa; coleta de dados; análise dos dados; e resultados/conclusões.

As variáveis de caracterização dos estudos foram analisadas por meio de estatística descritiva. O material textual dos resultados/conclusões dos estudos foi processado com o auxílio do *Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ®)* versão 0.7 *alpha 2*. O corpus foi criado a partir da junção de trechos de resultados e conclusões de resumos dos trabalhos selecionados, organizados em um arquivo no *Open Office®*.

O material foi revisado por um segundo pesquisador para eliminar possíveis erros de digitação ou grafia e uniformizar siglas e termos similares. Foram padronizados os termos: Sistema Único de Saúde; Processo de Enfermagem; Processo de Trabalho; Centro de Terapia Intensiva/Unidade de Terapia Intensiva; Saúde Mental; Doenças Crônicas; Equipamento de Proteção Individual; Plano de Contingência; e Diabetes Mellitus.

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi utilizada para a análise. A CHD aproveitou 80,05% dos segmentos de texto (Sts), que são fragmentos de texto de três a cinco linhas aproximadamente, delimitados por similaridade semântica pelo *software*.

Para a análise das classes, foram incluídos adjetivos, substantivos, verbos e formas não reconhecidos pelo dicionário do IRAMUTEQ®. As ocorrências consideradas na análise por CHD apresentaram valores estatisticamente significantes ($p < 0,05$). Posteriormente,

foram realizadas análise e interpretação dos dados, síntese e discussão dos resultados.

Foram respeitados os aspectos éticos referentes à autoria e ao referenciamento das obras. Não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de material público e disponível em acesso aberto.

Resultados

Dos 82 trabalhos selecionados, 72 (87,8%) eram dissertações e 10 (12,2%), teses. O ano predominante de defesa foi 2021. As regiões com maior número de estudos foram Sudeste e Sul. Os estudos, em sua maioria, foram do tipo transversal, com abordagem quantitativa. O principal cenário investigado foram os hospitais e participantes das pesquisas, em sua maioria, foram profissionais da enfermagem e enfermeiros. A caracterização detalhada dos estudos está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização das teses e dissertações brasileiras da área da enfermagem com a temática COVID-19, defendidas entre 2020 e 2022. Florianópolis, SC, Brasil, 2022

Variáveis	n (%)
Ano de defesa	
2020	2 (2,4)
2021	77 (93,9)
2022	3 (3,7)
Região	
Sul	27 (32,9)
Sudeste	28 (34,1)
Nordeste	20 (24,4)
Centro-Oeste	7 (8,6)
Norte	0
Instituição	
Universidade Federal de Santa Catarina	7 (8,5)
Universidade Federal do Rio Grande	6 (7,3)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	5 (6,1)
Fundação Universidade Federal do Piauí	4 (4,9)
Universidade Federal da Bahia	4 (4,9)
Universidade Federal de Alfenas	4 (4,9)
Outras	52 (63,4)
Abordagem metodológica	
Quantitativa	28 (34,1)
Qualitativa	27 (32,9)
Mista	9 (11)
Revisão de Literatura	2 (2,4)
Não especificado	16 (19,5)
Método	
Transversal	30 (36,6)
Descritivo/exploratório	25 (30,5)
Revisão de literatura	7 (8,5)
Metodológico	3 (3,7)
Estudo de caso	2 (2,4)
Não especificado	5 (6,1)
Outros	10 (12,2)

(A Tabela 1 continua na próxima página)

Variáveis	n (%)
Método	
Transversal	30 (36,6)
Descritivo/exploratório	25 (30,5)
Revisão de literatura	7 (8,5)
Metodológico	3 (3,7)
Estudo de caso	2 (2,4)
Não especificado	5 (6,1)
Outros	10 (12,2)
Cenário do estudo	
Hospitais	20 (24,4)
Atenção Primária à Saúde	11 (13,4)
Universidades	8 (9,8)
Rede Municipal de Saúde	6 (7,3)
Rede Estadual de Saúde	4 (4,9)
Rede Nacional de Saúde	4 (4,9)
Centro de Triagem para a COVID-19	2 (2,4)
Outros	9 (11)
Não especificado	18 (22)
Participantes da pesquisa	
Profissionais da Enfermagem	14 (17,1)
Enfermeiros	9 (11)
Profissionais da saúde	9 (11)
Pacientes	9 (11)
Estudantes de Enfermagem	4 (4,9)
Estudantes universitários	2 (2,4)
Idosos	2 (2,4)
Enfermeiros e gestores da Atenção Primária à Saúde	1 (1,2)
Gestores	1 (1,2)
Gestores e profissionais da saúde	1 (1,2)
Profissionais de Enfermagem e pacientes	1 (1,2)
Outros	16 (19,5)
Não especificado	13 (15,9)

Na análise dos dados textuais, o *corpus* geral foi constituído por 396 segmentos de textos, dos quais emergiram 14.268 ocorrências, sendo 3.016 palavras distintas. A análise por estatística textual clássica evidenciou como termos mais frequentes: COVID-19; saúde; profissional; pandemia; Enfermagem; cuidado e paciente.

No material analisado, identificaram-se seis classes semânticas, com auxílio do IRAMUTEQ®, categorizadas como: 1) Saúde mental dos profissionais de enfermagem; 2) Saúde da mulher grávida e puérpera; 3) Adaptação do atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade; 4) Ser humano e ser enfermeiro: convivendo e enfrentando o vírus; 5) Reorganização do trabalho da enfermagem; e 6) Repercussões da COVID-19 para a enfermagem. A análise por CHD evidenciou a relação entre as Classes 5 e 4, que estão vinculadas à Classe 6. Também houve relação entre as Classes 2 e 3, sendo que todas estão permeadas pela Classe 1, conforme apresentado na Figura 1 e descrito separadamente na sequência.

A Figura 2 apresenta os principais resultados de cada classe, com destaque para os termos mais frequentes e uma síntese qualitativa.

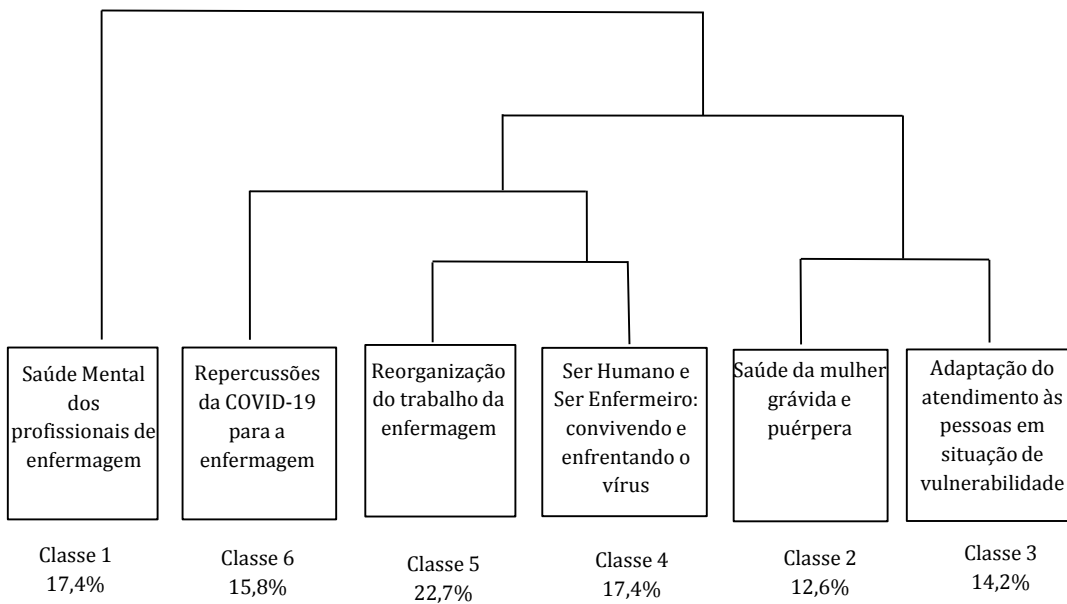


Figura 1 – Classificação Hierárquica Descendente realizada no *software* IRAMUTEQ® sobre a temática COVID-19 em teses e dissertações da Enfermagem brasileira. Florianópolis, SC, Brasil, 2023

Classe	Termos mais relevantes	Síntese
1) Saúde Mental dos profissionais de enfermagem	Estresse, Nível, Variável, Significativo, Alto, Associação, Ansiedade	Essa classe revela descobertas que caracterizaram o ambiente de trabalho dos enfermeiros, destacando-se principalmente os aspectos psicológicos e comportamentais durante a pandemia. Além disso, ela abrangeu todas as outras, entrelaçando-se com o significado único de cada uma.
2) Saúde da mulher grávida e puérpera	Materno e Amamentação	Destaca a preocupação das produções com as mulheres grávidas e puérperas, bem como a saúde dos recém-nascidos. Esta classe apresentou associação com a Classe 3.
3) Adaptação do atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade	Fenômeno, Negro, Análise, Reconhecer, Experiência e Incerteza	As produções trouxeram o sentido da necessidade de reforçar o alcance das informações e garantir o acesso ao atendimento adequado a todos os grupos populacionais, considerando suas particularidades.
4) Ser humano e ser enfermeiro: convivendo e enfrentando o vírus	Vírus, Imunodeficiência, Viver, Humano e Enfrentamento	Esta classe tem interface com a Classe 5, em associação com o impacto que a pandemia teve sobre o trabalho dos enfermeiros, bem como em sua rotina de vida pessoal.
5) Reorganização do trabalho da Enfermagem	Equipamentos de Proteção Individual, Enfermeiro, Identidade, Usuário e Rotina	Esta categoria apresentou a frequência mais elevada de segmentos de texto, evidenciando a imperativa reorganização dos processos de trabalho por parte de toda a equipe de Enfermagem e instituições de saúde diante do início da pandemia do novo coronavírus.
6) Repercussões da COVID-19 para a Enfermagem	Positivo, Trabalhar, SARS-CoV-2, Receber, Adesão, Atuar e Suspeito.	A Classe 6 associa-se às classes 4 e 5, pois também apresenta questões relativas ao cotidiano de trabalho dos enfermeiros.

Figura 2 – Descrição das Classes, termos mais frequentes e síntese dos resultados utilizando o *software* IRAMUTEQ®, sobre a temática COVID-19 em teses e dissertações da enfermagem brasileira. Florianópolis, SC, Brasil, 2023

Discussão

O ano de 2021 teve a maior concentração de estudos defendidos sobre a temática (96,25%). Em 2020, quando decretada pandemia, a orientação universal foi a do isolamento social para contenção da disseminação do vírus e, por esse motivo, durante algum tempo, muitos serviços, dentre eles o setor de ensino, ficaram paralisados até a retomada progressiva das atividades. Apesar disso, as pesquisas com foco na COVID-19 foram estimuladas e desenvolvidas no decorrer de 2020 e tiveram seguimento, sendo defendidas numerosamente no ano de 2021, o que justifica os achados deste estudo quanto ao período de publicação⁽⁸⁾.

Quanto às regiões e instituições que desenvolveram o maior quantitativo de estudos, destacam-se universidades federais das regiões Sul (33,75%) e Su-

deste (32,5%), visto que a maior parte da produção científica do país já é desenvolvida nessas regiões graças à sua forte concentração de cursos *stricto sensu*⁽⁹⁾. Houve proporcionalidade no número de pesquisas de abordagem quantitativa (35%) e qualitativa (32,5%), refletindo o empenho da Enfermagem na produção científica, utilizando dados numéricos para se aproximar da realidade e, ao mesmo tempo, se preocupando em elucidar a dimensão dos fenômenos, significados e contextos por meio da pesquisa qualitativa⁽¹⁰⁾.

Estudos mistos somaram 11,25% do total, demonstrando um crescimento na utilização dessa abordagem metodológica, que permite o aprofundamento da compreensão do objeto de estudo em diferentes perspectivas⁽¹¹⁾. Quanto aos métodos de pesquisa, houve hegemonia das pesquisas de natureza observacional, exploratórias e descritivas, visto que nesse tipo de estudo os pesquisadores apenas coletam e regis-

tram informações de maneira sistemática e padronizada, sem interferir no fenômeno estudado⁽¹²⁾.

Os estudos transversais foram predominantes. Tal desenho é mais utilizado em pesquisas iniciais, tendo como principal característica a secção de tempo, onde o pesquisador coleta e registra os dados de sua investigação em um único momento ou em um curto espaço de tempo⁽¹²⁾. Outro achado importante se refere ao modelo de coleta de dados adotado, sendo que, majoritariamente, a coleta ocorreu por meio de formulários eletrônicos e entrevistas *on-line*, induzidas pelas restrições de contato físico nesse período.

Apesar da prevalência da manifestação da COVID-19 em casos agudos leves e moderados, a rapidez do contágio fez com que muitas pessoas contraíssem a doença ao mesmo tempo e, por consequência, o percentual de casos graves se tornou em números absolutos, muito maior do que a capacidade de atendimento ofertada à população pelos serviços de saúde, ocasionando um colapso no sistema, principalmente em âmbito hospitalar⁽¹³⁾. Diante das preocupações advindas dessa situação, identificou-se a predominância de estudos que tiveram como cenário o ambiente hospitalar, corroborando achados de estudo bibliométrico das publicações *on-line* sobre COVID-19⁽¹⁴⁾.

Na análise textual, a pesquisa demonstrou que há uma relação de subordinação e interdependência entre todas as classes semânticas identificadas, que retratam a realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 nas diversas frentes de atuação e nos mais variados temas.

A classe 1 abarcou todas as outras classes, evidenciando a entrega profissional da Enfermagem para atender a demanda de cuidado das pessoas acometidas pela COVID-19, a qual teve como maior consequência a perda precoce de muitos profissionais. Destacou-se o desgaste físico e principalmente mental sofrido, aliado à vulnerabilidade e ao risco de infecção, que despertaram o medo de morrer ou de contaminar terceiros.

Um estudo sobre as condições de trabalho dos enfermeiros retratou que, em determinados mo-

mentos, os profissionais vivenciaram sentimentos de desumanização no trabalho, por serem vistos como números ou máquinas, tendo a pressão por desempenho e produtividade contribuído para aumentar seu desgaste físico e emocional⁽¹⁵⁾. Os estudantes de enfermagem também sofreram diante das incertezas sobre sua capacidade profissional, conclusão dos estudos, medo e solidão, o que culminou para um aumento da taxa de evasão das universidades⁽¹⁶⁾.

Dentro da grande esfera de achados, as classes 2 e 3 surgiram com interdependência, pelo fato de abrangerem cuidados de enfermagem em áreas muito específicas, que demandam um atendimento individualizado. A classe 2 trouxe à tona a grande preocupação que se teve com o grupo de pacientes gestantes, puérperas e recém-nascidos, naturalmente imunossuprimidos e, portanto, alvos de risco para a infecção pela COVID-19. Além de tudo, muitas dúvidas pairavam sob o cotidiano dos profissionais, no sentido de como preservar e assegurar a condição de saúde dessas pessoas, e até onde os cuidados atuais ainda eram indicados quando elas estavam acometidas pela doença⁽¹⁷⁾.

A força tarefa de estudiosos sobre o assunto logo pôde orientar a manutenção do incentivo à amamentação e à via de parto normal, além de manter o vínculo entre o binômio mãe-filho como fator positivo no enfrentamento da doença, mesmo que restrito por questões físicas necessárias para evitar o contágio.

A manifestação da COVID-19 na gravidez não mostrou associação com complicações gestacionais, nem afetou a indicação da via de parto, transmissão vertical ou por aleitamento materno⁽¹⁸⁾. Por não serem informações conhecidas desde o início da pandemia, observou-se maior preocupação dos profissionais frente a estes indivíduos.

A Enfermagem por sua vez, tem grande força no cuidado à saúde da mulher, principalmente na área de obstetrícia e aleitamento materno. Para tanto se compreende a relevância do enfoque e preocupação com a assistência dentro dessa temática.

Já a classe 3 buscou evidenciar as mudanças necessárias na rotina de atendimentos aos grupos vul-

neráveis, que incluíam pessoas idosas, com doenças crônicas, imunossuprimidas, imigrantes, população de baixa renda e pouco grau de escolaridade, entre outros. Essa preocupação é evidenciada nos planos de contingência para enfrentamento da COVID-19 no Brasil, onde reverbera a necessidade de articulação do Sistema Único de Saúde para a redução das desigualdades e garantia da equidade⁽¹⁹⁾.

A pandemia fez com que as fragilidades do sistema de saúde se destacassem quanto à assistência dos grupos menos privilegiados⁽²⁰⁾. Os achados deste estudo dão destaque ao desafio e à preocupação da Enfermagem para criar estratégias que mantivessem as atividades das redes de atenção à saúde, contribuindo para o fortalecimento do cuidado seguro e integral e viabilizando a continuidade do cuidado/tratamento. A utilização de ferramentas tecnológicas e plataformas digitais também serviu para a criação de redes de apoio, autoconhecimento, autorresponsabilidade e resiliência, para auxiliar na adaptação às adversidades impostas pela pandemia.

Ações de aperfeiçoamento profissional também foram adaptadas para promover a educação permanente, principalmente daqueles atuantes na linha de frente. As escolas de Enfermagem adotaram o ensino remoto, trazendo uma frente de engajamento dos educadores para se apropriar de novas estratégias de educação e assegurar a continuidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão⁽²¹⁾.

A carência de profissionais no mercado foi exacerbada, e medidas de aceleração da formação foram implementadas pelo governo. É importante destacar possíveis consequências dessa situação nos estudantes de Enfermagem, uma vez que a falta de vivência prática poderia comprometer a tomada de decisões clínicas e éticas⁽²²⁾.

As classes 4 e 5 mostraram-se interdependentes, evidenciando, em diferentes contextos, a ressignificação do trabalho em Enfermagem. As duas estão subordinadas à classe 6, que abrange de forma macro a maneira como a doença repercutiu no *status quo* da enfermagem.

A classe 4 evidenciou a vivência dos profissionais não somente na sua zona de trabalho, mas como toda a situação repercutiu na sua vida pessoal e familiar. Além da sobrecarga e das incertezas, havia também o desgaste emocional relacionado ao medo da contaminação de familiares, bem como um sentimento de vulnerabilidade à própria contaminação e o medo da morte.

Muitos profissionais se isolaram de suas famílias, principalmente os que conviviam com pessoas pertencentes a grupos de risco. Isso favoreceu o aumento dos casos de sofrimento mental, além das questões pessoais de condição de vulnerabilidade e exposição. O sofrimento psíquico chegou a ser uma condição presente no processo de trabalho, exigindo adoção de estratégias de enfrentamento dos profissionais para trabalhar na linha de frente contra a COVID-19⁽²³⁾.

São fundamentais as discussões sobre políticas e estratégias de enfrentamento que considerem as necessidades de apoio emocional aos profissionais e seus familiares, tendo em vista que a melhoria das condições laborais e a manutenção da força de trabalho da enfermagem repercutem diretamente na produtividade e na qualidade da assistência prestada. Ainda são muitas as lacunas que dizem respeito às sequelas pós-COVID-19 nos profissionais de Enfermagem, bem como quais são os projetos de cuidado pós-pandemia que se aplicarão a estes profissionais⁽²⁴⁾.

A classe 5 reforçou a necessidade de adequação das rotinas de cuidado e dos ambientes de trabalho da Enfermagem. Foram evidenciadas ações de reorganização de serviços nas dimensões operacionais, estruturais e de gestão, ressaltando a dificuldade de superar demandas já existentes nos serviços⁽²⁵⁾. Tais problemas foram agravados pelo cenário de superlotação, *deficit* de profissionais, sobrecarga de trabalho, falta de insumos e falta de preparo dos profissionais, intensificando as situações vivenciadas pelos enfermeiros.

Nessa conjuntura, o enfermeiro utilizou conhecimentos, habilidades e inovações no ato de cuidar, contribuindo para a reconstrução da sua identidade

profissional e fortalecendo seu papel na sociedade. Para a população em geral foram registradas ações de sensibilização e reorganização da atenção primária com o objetivo de promover a educação sanitária para o controle do contágio, enfrentando o desafio que a falta de conhecimento sobre a nova doença representava⁽²⁶⁾.

As dificuldades relacionadas à disponibilidade de equipamento de proteção individual foram um grande dilema, pois era necessário garantir proteção às equipes de saúde apesar da escassez dos mesmos, ressaltando a essencialidade de uma gestão adequada dos recursos materiais para a manutenção da oferta de recursos humanos dentro das instituições⁽²⁷⁾. Nesse contexto, além da realização de ações de educação permanente para profissionais com ênfase em biossegurança, o enfermeiro, como líder, precisou reorganizar rotinas, treinamentos e protocolos, assumindo sua posição como importante gestor do cuidado e, ao mesmo tempo, protagonista da assistência direta aos pacientes em meio a ambientes caóticos^(24,28).

Por fim, a classe 6, que incorporou e deu origem a todas as classes semânticas advindas dos estudos, retrata o cerne principal do que correspondeu à pesquisa em Enfermagem sobre a COVID-19 nesse período: saúde mental. A maioria dos estudos, em algum momento, apontou as questões relacionadas ao desgaste na saúde mental dos profissionais que trabalharam na linha de frente da pandemia. Os achados apontam para altos níveis de estresse, ansiedade, Síndrome de *Burnout*, distúrbios do sono, estresse pós-traumático, distúrbios psíquicos menores, entre outros.

Além das dificuldades impostas pelas condições precárias de trabalho, a falta de apoio da sociedade em relação às medidas de proteção foi um fator que gerou desânimo e contribuiu para a sensação de impotência dos profissionais que atuavam na linha de frente⁽¹⁵⁾. A pandemia teve duas faces para os profissionais da enfermagem. Em uma delas, propiciou maior visibilidade e orgulho da profissão, demonstrando a importância e grandiosidade do trabalho da equipe de enfermagem para a população⁽²⁴⁾. Em contrapartida, ainda estão presentes as consequências

físicas e emocionais, com expressivo número de adoecimentos e mortes dos trabalhadores de enfermagem pela doença, ansiedade e depressão relacionadas ao medo de adoecimento próprio e de familiares, além da sobrecarga de trabalho físico e de pressão psicológica que a pandemia impôs mundialmente⁽²⁸⁾.

As percepções dos profissionais no enfrentamento da COVID-19 relacionaram-se a situações de medo, preconceito e solidão, vivenciadas por aqueles que atuavam na linha de frente em relação a outras pessoas de sua convivência. No entanto, a resiliência foi fator protetivo dos profissionais frente aos agravos mentais gerados na pandemia, sendo necessária a adoção, pelas instituições de saúde, de estratégias e ferramentas de auxílio no desenvolvimento da resiliência⁽²⁹⁻³⁰⁾.

Diante dos achados, foi evidenciada uma carência de estudos relacionados à área de gestão do cuidado e liderança de enfermagem durante a pandemia, bem como de temas relacionados às perspectivas futuras da profissão diante do pós-pandemia. As maiores preocupações mantiveram-se em pesquisas direcionadas à prática clínica do enfermeiro e na investigação do ambiente de prática em suas mais variadas vertentes. Foi percebido que a gestão no papel do enfermeiro foi essencial e muito forte neste período, principalmente por ter sido realizada praticamente ao mesmo tempo da implementação de novos processos, mesmo sem condições adequadas para planejamento estratégico⁽³¹⁾.

Destaca-se que a competência da liderança se fez altamente necessária na prática profissional, mas não foi enfatizada enquanto objeto de estudos acadêmicos. Portanto, esta pesquisa bibliométrica revelou a vivência na gestão e liderança de equipes e instituições experienciada pelos enfermeiros durante a pandemia como uma lacuna de conhecimento para posteriores investigações acadêmicas. Estudos com esse enfoque poderão contribuir como registros históricos da atuação gerencial da enfermagem, além de subsidiar análises e discussões sobre estratégias que podem ser qualificadas e incorporadas no exercício gerencial do enfermeiro.

Limitações do estudo

Entre as limitações deste estudo, menciona-se que a análise se baseou somente nos dados contidos nos resumos de teses e dissertações brasileiras com recorte temporal específico. Isso pode ter restringido a profundidade dos achados quando comparado a uma análise de textos completos.

Contribuições para a prática

Este estudo destaca suas contribuições para a área da enfermagem, em especial a identificação de temas relevantes e promoção de visibilidade à produção de conhecimento no contexto da pandemia de COVID-19 na Enfermagem Brasileira. Além disso, aponta lacunas e questões de pesquisa como sugestões para futuros estudos.

Conclusão

Esta pesquisa possibilitou evidenciar o engajamento da enfermagem com as pesquisas acadêmicas sobre a COVID-19, mesmo diante das medidas de isolamento social. Estudos com foco nas condições de trabalho dos profissionais da enfermagem, na saúde mental e na reorganização dos fluxos de atendimento foram prevalentes. Ainda existem muitas incertezas sobre as consequências que a doença deixará, seja no âmbito orgânico, mental ou estrutural de nossa sociedade. O fomento à pesquisa e a busca de evidências diante do que foi experienciado ainda é, sem dúvidas, a melhor maneira de nos prepararmos para situações como as que foram vivenciadas nos últimos anos.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Processo nº: 317326/2021-0.

Contribuição dos autores

Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados: Fusari MEK, Andrade GB, Lemos M, Santos JLG.

Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Fusari MEK, Peiter CC, Lanzoni GMM, Santos JLG.

Aprovação final da versão a ser publicada e Concordância em ser responsável para que todos os aspectos do manuscrito relacionados à precisão ou integridade de qualquer uma de suas partes sejam investigados e resolvidos adequadamente: Fusari MEK, Andrade GB, Lemos M, Peiter CC, Lanzoni GMM, Santos JLG.

Referências

1. Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020;395(10223):497-506. doi: [http://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30183-5](http://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30183-5)
2. Ministério da Saúde (BR). COVID-19 no Brasil [Internet]. 2022 [cited Aug 20, 2023]. Available from: https://infoms.saude.gov.br/extensions/COVID-19_html/COVID-19_html.html
3. Wang H, Wang S, Yu K. COVID-19 infection epidemic: the medical management strategies in Heilongjiang Province, China. *Crit Care*. 2020;24(1):107. doi: <http://doi.org/10.1186/s13054-020-2832-8>
4. Cassiani SH, Jimenez EF, Ferreira AU, Peduzzi M, Hernández CL. La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19. *Rev Panam Salud Pública*. 2020;44:e64. doi: <https://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2020.64>
5. Pereira SCA, Ribeiro OMPL, Fassarella CS, Santos EJJF. The impact of nursing practice environments on patient safety culture in primary health care - a scoping review protocol. *BJGP Open*. 2023;7(3):BJGPO.2023.0032. doi: <https://dx.doi.org/10.3399/BJGPO.2023.0032>
6. Guedes VLS. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológi-

- co: uma revisão da literatura. Pontodeacesso [Internet]. 2022 [cited Aug 20, 2023];6(2):74-109. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695/4591>
7. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Catálogo de Teses e Dissertações [Internet]. 2023 [cited Dec 14, 2023]. Available from: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>
 8. Peiter CC, Santos JL, Lanzoni GM, Mello AL, Costa MF, Andrade SR. Healthcare networks: trends of knowledge development in Brazil. *Esc Anna Nery*. 2019;23(1):e20180214. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214>
 9. Cirani CB, Campanario MA, Silva HH. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. *Rev Aval Educ Super*. 2020;20(1):163-87. doi: <https://dx.doi.org/10.590/S1414-40772015000500011>
 10. Egy EY. The place of qualitative in nursing research. *Acta Paul Enferm*. 2020;33:e-EDT20200002. doi: <https://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020edt0002>
 11. Prates CG, Caregnato RCA, Magalhães AMM, Dal Pai D, Urbanetto JS, Moura GMSS. Patient safety culture in the perception of health professionals: a mixed methods research study. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42:e20200418. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200418>
 12. Maier C, Thatcher JB, Grover V, Dwivedi YK. Cross-sectional research: a critical perspective, use cases, and recommendations for IS research. *Int J Inform Manag*. 2023;70:102625. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2023.102625>
 13. Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China. *JAMA*. 2020;323(13):1239-42. doi: <https://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.2648>
 14. Costa IC, Sampaio RS, Souza FA, Dias TK, Costa BH, Chaves EC. Scientific production in online journals about the new coronavirus (COVID-19): bibliometric research. *Texto Contexto Enferm*. 2020;29:e20200235. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0235>
 15. Galon T, Navarro VL, Gonçalves AM. Nurses' perception regarding their health and working conditions during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2022;47:ecov2. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821pt2022v47ecov2>
 16. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm*. 2020;73:e20200683. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
 17. Wang CL, Liu YY, Wu CH, Wang CY, Wang CH, Long NG, et al. Impact of COVID-19 on pregnancy. *Int J Med Sci*. 2021;18(3):763-7. doi: <http://dx.doi.org/10.7150/ijms.49923>
 18. Elshafeey F, Magdi R, Hindi N, Elshebiny M, Farrag N, Mahdy S, et al. A systematic scoping review of COVID-19 during pregnancy and childbirth. *Int J Gynecol Obstet*. 2020;150(1):47-52. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.13182>
 19. Santos TB, Andrade LR, Vieira SL, Duarte JA, Martins JS, Rosado LB, et al. Hospital contingency in coping with COVID-19 in Brazil: governmental problems and alternatives *Cienc Saúde Coletiva*. 2021;26(4):1407-18. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.43472020>
 20. Barbosa DA, Schirmer J, Balsanelli AP. Nursing in the context of the COVID-19 pandemic: what lessons have we learned?. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(6):e750601. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2022750601>
 21. Cunha IC, Erdmann AL, Balsanelli AP, Cunha CL, Lopes Neto D, Ximenes Neto FR, et al. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. *Enferm Foco* 2020;11(1):48-57. doi: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.esp.4115>
 22. Peres MA, Brandão MA, Aperibense PG, Lacerda AC, Paim L, Ferreira MA. FACING UP COVID-19: what cannot be relativized in nursing higher education. *Texto Contexto Enferm*. 2020;29:e20200236. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0236>
 23. Squires A, Clark-Cutaia M, Henderson MD, Arneson G, Resnik P. "Should I stay or should I go?" Nurses' perspectives about working during the Covid-19 pandemic's first wave in the United States: a

- summative content analysis combined with topic modeling. *Int J Nurs Stud.* 2022;131:104256. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104256>
24. Carvalho ESS, Vale PRLF, Pinto KA, Ferreira SL. Contents related to nursing professionals during the COVID-19 pandemic on the Youtube™ platform. *Rev Bras Enferm.* 2021;74:e20200581. doi: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0581>
25. Yasin JCM, Barlem ELD, Ruivo ÉDG, Andrade GB, Silveira RS, Bremer LCF. Ethical issues experienced by nurses during covid-19: relationship with moral distress. *Texto Contexto Enferm.* 2023;32:e20230072. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0072en>
26. Püschel VA, Fhon JR, Nogueira LS, Poveda VB, Oliveira LB, Salvetti MG, et al. Factors associated with infection and hospitalization due to COVID-19 in Nursing professionals: a cross-sectional study. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2022;30:e3571. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5593.3571>
27. Quadros A, Fernandes MT, Araujo BR, Caregnato RC. Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. *Enferm Foco.* 2020;1(11):78-83. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP3748>
28. Souza TP, Rossetto M, Almeida CPB. Impact of COVID-19 in nursing professionals: systematic review and meta-analysis. *Trab Educ Saúde.* 2022;20:e00069176. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-ojs00069>
29. Cunha SGS, Deodato S, Brito MJ. Ethical problems experienced by nurse managers in the pandemic of COVID-19 in a university hospital. *Rev Rene.* 2023;24:e81737. doi: <https://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20232481737>
30. Nasi C, Marcheti PM, Oliveira E, Rezio LA, Zerbetto SR, Queiroz AM, et al. Meanings of nursing professionals' experiences in the context of the pandemic of COVID-19. *Rev Rene.* 2021;22:e67933. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212267933>
31. Bitencourt JV, Meschial WC, Frizon F, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Nurse's protagonism in structuring and managing a specific unit for COVID-19. *Texto Contexto Enferm.* 2020;29:e20200213. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons